

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº **032 - 27/08/2007** - Fone: 3340 3066**Cotação de Preços (27/08/07)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 83,00-87,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 20,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 36,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 15,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 17,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 15,00 / Dz

Mandioca - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 3,50 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 9,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 18,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 18,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 25,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Limão - R\$ 15,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 58,00 **Não Rastreado** e R\$ 60,00 **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 380,00 a 390,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,85**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,30

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,73

-- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ xxxx

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 5,00

Recortes**Falta de chuva vai atrasar plantio de soja no País**

Depois de causar florada antecipada no café em São Paulo e no Espírito Santo e perda de produtividade na cevada e no trigo do Paraná, o fenômeno La Niña promete atrasar o plantio de soja da safra 2007/08 no Centro-Oeste e causar fortes veranicos nas lavouras do Sul do País. O tempo mais seco e com chuvas irregulares no período de plantio - entre fim de setembro e novembro - pode atrapalhar os planos dos produtores tanto do Sul como do Centro-Oeste de plantar soja precoce o que, por consequência, poderá prejudicar o plantio da segunda safra, a partir de janeiro e fevereiro.

Fonte: Gazeta Mercantil**Títulos agrícolas atraem investidores em bolsas**

Os investidores em commodities possivelmente nunca disporão de melhor época do que esta para comprar milho, algodão e açúcar em vez de petróleo e cobre. A cana-de-açúcar, que é a principal matéria-prima utilizada na fabricação do etanol, está mais barata do que em qualquer outro período em relação ao petróleo bruto. O milho teve sua maior queda este ano desde 1998, depois que os agricultores americanos plantaram a maior extensão de terras com esse grão desde a Segunda Guerra Mundial. O algodão tem sido o pior investimento do setor de commodities dos últimos três anos.

Fonte: Gazeta Mercantil**Mapa considera possível fazer seguro para 5 milhões de ha**

O diretor do Departamento de Gestão de Risco Rural da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Wellington Soares de Almeida, estimou que é possível fazer seguro rural para 5 milhões de hectares na safra 2007/08, que começa a ser cultivada em setembro. A área projetada equivale atualmente à safra de soja mato-grossense, por exemplo. No ano passado, a área coberta foi de 1,5 milhão para 46,16 milhões cultivados. O aumento é resultado da maior oferta de recursos para subvenção: R\$ 100 milhões em 2007 contra R\$ 31,1 milhões liberados no ano passado.

Fonte: Diário de Maringá**Leite contribui com quase metade da inflação de agosto**

A inflação pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) subiu mais que o esperado em agosto, mostrando que a pressão dos alimentos in natura persiste. O indicador avançou 0,42 por cento, ante a alta de 0,24 por cento em julho, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Fonte: O Globo Online

Preço do milho volta a estimular o plantio

A mudança nos patamares dos preços do milho nas três últimas semanas, influenciada por uma demanda externa maior, poderá estimular o plantio do cereal no verão. A semeadura inicia este mês no Rio Grande do Sul, onde a previsão é de aumento no cultivo. No período, as cotações do cereal elevaram-se 10,7%, em média, apesar de 65% da safrinha estar colhida. Com isso, as principais consultorias do setor revisaram suas projeções para cima. As estimativas da Associação Paulista de Produtores de Sementes (APPS) é de um crescimento nas vendas da ordem de 10% em relação a 2006.

Ontem, o grão era cotado a R\$ 21,47 a saca (60 quilos), de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP). É o maior valor desde março, quando iniciava a colheita de verão.

A alta dos preços no porto - que chegaram a US\$ 203 a tonelada para entrega em novembro, equivalente a um prêmio de US\$ 50 por tonelada - com reflexos no interior do Brasil, foi impulsionada pelas compras européias. Segundo dados da Safras & Mercado, pelo menos entre 500 mil a 800 mil toneladas - além das 3,75 milhões de toneladas já embarcadas para o exterior até julho - tenham sido contratadas para entrega ao mercado europeu. Paulo Molinari, analista da Safras & Mercado, explica que a demanda européia cresceu porque há falta de trigo no continente - e o grão o substitui - além de o Brasil ainda fornecer o produto não modificado geneticamente.

Pelas projeções da Cogo Consultoria Agroeconômica, a área cultivada com milho no verão será 3,6% superior à da temporada passada, ocasião em que a semeadura sofreu redução de 4%. "Revisamos os números para cima porque na hora de o produtor começar a decidir a safra, o preço deu uma explodida", afirma Carlos Cogo, diretor da Cogo Consultoria Agroeconômica. Segundo ele, em uma semana, as cotações do cereal aumentaram 5% e, em 30 dias, mais de 12%. Na primeira estimativa da Safras & Mercado, a previsão era de recuo de 0,5% no plantio. No entanto, Molinari explica que o Sul do País pode ser influenciado positivamente pela mudança nas cotações, pois é nesta região que os negócios da safra nova estão ocorrendo. A próxima estimativa da consultoria será divulgada em setembro.

Cássio Camargo, diretor-executivo da APPS, diz que as vendas de sementes ainda estão incipientes, com concentração no Sul do País. "Apesar da entrada da safrinha, o preço está alto e isso é determinante para o plantio", afirma Camargo.

No Rio Grande do Sul - primeiro estado a cultivar o grão - o inverno rigoroso atrasou o início da semeadura. As projeções da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) indicam um plantio semelhante ao do ano passado - 1,2 milhão de hectares. Segundo o presidente da Comissão de Grãos da Farsul, Jorge Rodrigues, o aumento de área deve ocorrer na soja, com avanço sobre pastagens.

Fonte: Gazeta Mercantil

